

III

Trechos de uma carta do Padre Antonio Blazquez (De algumas cousas que iam em a nau que se perdeu do Bispo, para nosso Padre Ignacio).

« Quasi em este tempo chegou o Padre Navarro de Porto Seguro, com cuja vinda nos allegrámos *in Domino*, assim por haver mais de doze annos que não n'o viramos, como por nos constar muitos trabalhos que, por amor do Senhor e do proximo, tinha padecido, dos quaes não farei menção porque elle os tem já escripto; somente direi o que aconteceu depois de sua chegada, que foi a maneira que se teve em que estes gentios d'esta Bahia não comessem carne humana. Desejando nossos padres que se tirasse este bestial costume, muitas vezes accommetteram alguns dizendo lhe que, pois o Senhor lhe tinha dado victoria contra estes gentios, seria bem que os obrigasse a que não comessem carne humana, allegando-lhe muitas razões, *scilicet*, como agora a terra estava disposta para se fazer algum fructo, e os indios com o medo sujeitos e obedientes para cumprir quantas leis lhe puzessem. Determinou-se o Governador de pôr a mão em este negocio, d'onde tanta honra resultava ao Senhor, e assim mandou um grande lingua que se chama Espinhozo, homem que entre elles tem grande auctoridade, a que tentasse estes gentios, e visse si por temor se podia acabar com elles a que deixassem tão abominavel costume.

.....

« Todo este tempo até que amanheceu, lhes pregou o Padre Navarro a cada um por si, e João Gonçalves, fazendo o mesmo com Balthazar, e Espinhozo por sua parte tambem trabalhava e ajudava. »

(Extr. da Rev. do Inst. Hist. e Geog. Bras., vol. 49, pag. 8,12)

